

---

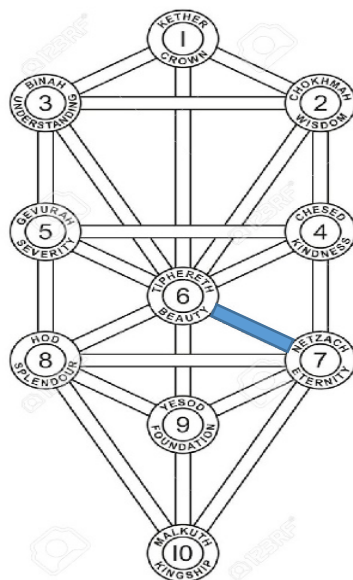
MARDONIO JR. MATOS DUARTE

## O 24º CAMINHO DA SABEDORIA

Graus 15, 16 e 17 - Palestra Introdutória ao Grau 18

*SUBLIME CAPÍTULO DE CAVALEIROS*

*ROSA CRUZ Pe. MORORÓ Nº 08*



***SUP.: CONS.: DO GR.: 33 DO R.:E.:A.:A.:***

***DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA***

***FEDERATIVA DO BRASIL***

*Inspetoria Litúrgica – Corpos Subordinados*

*Ceará, 1ª Região*

---

---

## Introdução

A história da maçonaria, como a história de qualquer outra escola de misticismo, está encoberta pelo manto das mais dúbias interpretações. Não existe documento que comprove a ideia de uma evolução da maçonaria filosófica a partir de uma pretensa maçonaria, chamada operativa. Os chamados maçons operativos eram ignorantes sob a luz de vários aspectos. Ora, naquela época, até mesmo os fidalgos e muitos reis, sequer sabiam ler. Os homens letrados em geral eram clérigos. Imaginem, homens rudes, analfabetos, preocupados com a própria subsistência e da família, originar uma escola mística e filosófica.

O período iluminista gerou pensadores, filósofos e intelectuais que, dentre os quais, com maior probabilidade, devem ter surgido as mentes pensantes que criaram o Rito Escocês Antigo e Aceito (*R.E.A.A.*), sabidamente, evoluído a partir do Rito de Heredon.

No R.E.A.A. praticado hoje, o breve aceno espiritual ao qual nos conduz a Cabalah, a Alquimia e o Hermetismo, dando ênfase aos pensamentos místicos do início do período filosófico, nos remete à configuração de um mundo esotérico que desapareceu, ou, que nos é desconhecido atualmente e, que nos incita a busca-lo ao seguirmos uma doutrina secreta transmitida entre iniciados, a partir de um centro que está em todos os lugares, uma subida mística, através de dignidades, esferas, hierarquias angélicas e níveis planetários, em uma escada que leva à impregnação da realidade divina,

---

---

da iluminação para este propósito, é provavelmente resultado do medo da Santa Fogueira. Na verdade, provavelmente estamos girando em torno de um mundo antigo, um mundo desaparecido, cujos idioma e imagens não temos acesso total, por causa do carregado ocultismo no R.E.A.A., originado pela perseguição ao conhecimento místico e esotérico criado pela Santa Igreja Católica, nas suas mais variadas versões da Santa Inquisição iniciada pela Ordem dos Dominicanos nos anos de 1250. Nós herdamos os efeitos de uma parte intacta significativa desta antiga sociedade, embalhadas nos rituais das oficinas do R.E.A.A., verdadeiras colchas de retalhos de uma cultura desaparecida, de um pensamento vencido no mundo profano, cujo público moderno pensa poder renunciar, desconhecendo a necessidade da sua própria evolução espiritual.

Neste sentido, da grande probabilidade do R.E.A.A. ter nascido da mente de pensadores pródigos, e não de artesãos rudes, de ponto de vista pessoal, encontro íntima ligação da estrutura do R.E.A.A. com diversas disciplinas, tais como, a *Cabalah* e a *Alquimia* e, não por coincidência, a estrutura de cargos em loja e a lógica da ensinância maçônica, principalmente no âmbito espiritual, se confundem com a *Cabalah* e com a *Árvore da Vida*, por exemplo. Haja vista, no Ritual de Mestre Maçom da G.L.M.E.CE de **1979**, havia a *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal* bem na abertura do ritual, na **décima** página, tragicamente excluída do atual Ritual de Mestre.

---

---

Portanto, com o objetivo de prover um breve entendimento sobre os temas espirituais tratados no Grau 18, o Príncipe Rosa Cruz, usarei largamente os conceitos da *Cabalah* e da *Árvore da Vida* para abordar o caminho que o precede, a saber, os graus 15, 16 e 17, de forma a abrir questionamentos inspiradores, fugindo da mesmice dos repetitivos temas históricos e morais, comumente tratados, em detrimento a exegeses espirituais, raramente consideradas.

Abordaremos, de forma muito básica, os objetivos da *Cabalah*, sua relação com a *Árvore da Vida*, a origem dos trinta e dois caminhos da sabedoria e o alfabeto hebraico, a estrutura de cargos em loja conforme os quatro mundos cabalísticos, o conceito de caridade, de forma poder dar uma base às interpretações espirituais destes graus e suas relações com o vigésimo quarto caminho da sabedoria.

Por fim, é pretensão desse trabalho, conceituar do que se trata A Chave do Mestre. De fato, e, com efeito, defini-la como elemento essencial ao caminho espiritual.

---

---

## O Cabalista

Desde sempre, o ser humano tem procurado respostas para perguntas básicas, como: *"quem sou?"*; *"qual é o propósito da minha existência?"*; *"qual o sentido da vida?"*; *"seguimos existindo depois da morte?"*. Todos, à sua maneira, em alguma etapa da vida, tentam formar juízo sobre essas questões, baseados em seus recursos especulativos e em suas próprias experiências. A busca consistente por essas respostas parece não ser opcional. Muito pelo contrário, parece ser inerente ao ser humano, conscientemente ou não.

Cabalista é o indivíduo que resolveu buscar respostas a estes questionamentos. É aquele que resolveu buscar o caminho da espiritualidade. Entenda aqui, espiritualidade, como a procura do entendimento sobre as leis naturais - que nos criou e nos rege, leis divinas - com o objetivo de cumpri-las, pois, toda causa de sofrimento físico e espiritual origina-se na inobservância destas leis, em grande parte, por completa ignorância sobre as mesmas.

Cabalista é um homem comum, não necessariamente um sábio, podendo ser; independentemente do sexo ou da idade; não precisa de habilidades especiais, mas, é aquele que procura elevar-se a próximo estado espiritual; religioso ou não, tanto faz. Porém, deve ser desprovido de preconceitos e desapegado de dogmas alienantes; quem procura o conhecimento como agente transformador, como pré-requisito à sabedoria.

---

---

## A Cabalah

A *Cabalah* é um método preciso, comprovado pelo tempo. Em 515 a.c., entre a construção do 1º e 2º templos de Salomão, já se estudava *Cabalah* em grupos. Abraham é considerado o primeiro cabalista, portanto, a *Cabalah* tem algo em torno de seis mil anos.

A *Cabalah* aproxima-se de um método científico formal. É um programa de estudos que leva o postulante ao seu próximo estado espiritual.

Cabalistas iluminados reencarnaram sempre que preciso, para escriturar este método conforme as culturas vigentes de cada época. Usaram da linguagem temporal para registrar os mesmos ensinamentos, adequando-os ao seu tempo.

A *Cabalah* leva o estudante a desenvolver um novo sentido, por meio do qual é possível enxergar um mundo espiritual. Assim, acrescenta aos cinco sentidos – visão, audição, paladar, tato e olfato – o chamado sexto sentido.

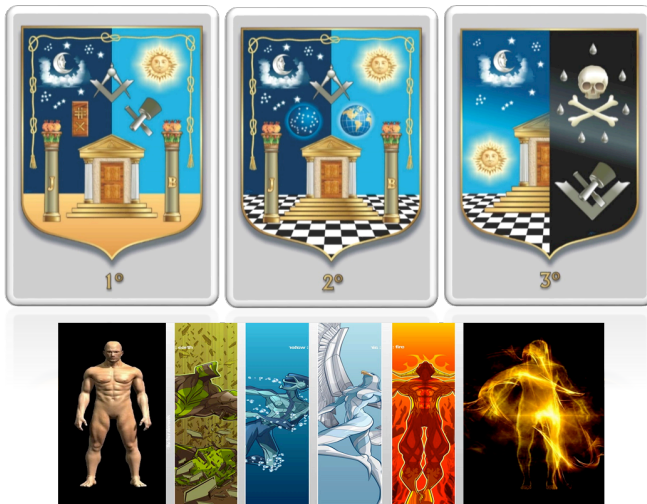
Também, ensina uma linguagem adequada para tratar de assuntos espirituais, tendo em vista que o nosso vocabulário, independentemente do idioma, é inadequado para tais assuntos. Nossos idiomas nativos, só possuem um vocabulário concreto que, sendo utilizados para descrever coisas abstratas - de um mundo desconhecido - causam mais dúvidas do que concedem respostas.

---

---

## Espiritualidade

A estrutura didática do R.E.A.A. é composta da seguinte forma: Grau um - Aprendiz, objetivo – aperfeiçoamento **moral**, principais ferramentas – o maço e o cinzel; Grau dois - Companheiro, objetivo – aperfeiçoamento **intelectual**, principais ferramentas – a escada de Jacó e as sete artes liberais, e; Grau três - Mestre, objetivo – aperfeiçoamento **espiritual**, principais ferramentas – a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.



Nos demais Graus, o objetivo é o de continuar os trabalhos iniciados nos Graus anteriores, ratificando-os e apresentando novas ferramentas auxiliares que, se bem utilizadas, levarão o iniciado a transformar os conhecimentos adquiridos em sabedoria. Então, finalmente, os aperfeiçoamentos

---

---

moral, intelectual e espiritual seriam objetivos factíveis, embora difíceis, e não um estado utópico impossível.

Todas as escolas místicas antigas preocuparam-se, primeiramente, com o perfil moral dos seus iniciados. Conta-se que Hermes Trimegisto só passava seus ensinamentos para pessoas que tivessem uma sólida base moral. O "aprendiz" não poderia ter nenhum tipo de vaidade. Jesus Cristo pregava: "*Procurai em primeiro lugar a Justiça e o resto vos será dado por acréscimo*". Também na Maçonaria, o trabalho inicial é a tomada do caminho da perfeição moral, que não finda, nem mesmo ao atingir o 33º Grau. Considerando-se como o objetivo final a "espiritualidade", parece-me consistente que ela não deveria ser alcançada por quem detém defeitos morais graves.

Da necessidade de se ter um candidato moralmente ilibado, nasce a necessidade de ocultar-se os ensinamentos. Considerando-se que todo conhecimento gera poder e que todo poder pode ser usado para o bem ou para o mal, deve-se garantir que apenas aqueles que tenham uma base moral sólida, alcance tal conhecimento. Dessa ideia, surge o ocultismo: ocultar o conhecimento, para proteger o próprio neófito.

O objetivo do Mestre é sair da composição densa, do corpo constituído de barro, para um corpo sutil, de luz, menos denso, onde o compasso se sobrepõe ao esquadro.

---



---

## O Alfabeto Hebraico

O sistema de escrita hebraico, também conhecido como Alef-Beit, é utilizado para a escrita em hebraico, que é uma língua semítica, falada em Israel, criada por volta do século III a.C. Assim como na escrita árabe, nesse alfabeto, os textos são escritos no sentido anti-horário, ou seja, da direita para a esquerda.

O alfabeto hebraico é composto por 3 letras mães, 12 letras simples e 7 letras duplas. No total, 22 letras.

### 3 Letras Mães

א ב ש

### 12 letras simples

ק צ ע ס ל ז י ט ח ז ה

### 7 letras Duplas

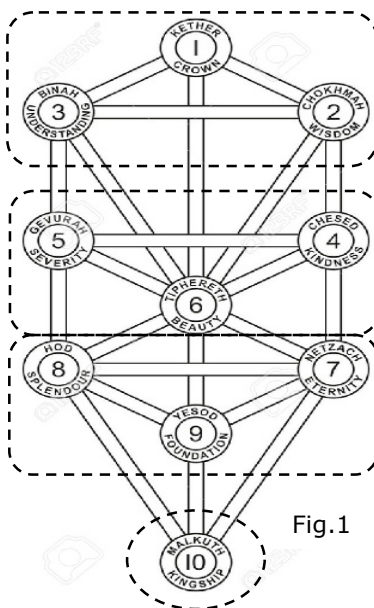
ת ר פ כ ד ג ב

---

## A Árvore da Vida e os 32 Caminhos da Sabedoria

A figura abaixo, no formato em que se apresenta, é a forma gráfica mais conhecida da chamada Árvore da Vida. É composta por 10 esferas e 22 caminhos que interligam estas esferas.

Os 22 caminhos correspondem às 22 letras do alfabeto hebraico. As 10 esferas são conhecidas como Sephiroth, no plural, e como Sephirah, no singular, quando se referir a somente uma esfera. As 10 Sephiroth e as 22 letras hebraicas constituem os "32 Caminhos da Sabedoria".



A *Cabalah* não é a Árvore da Vida, mas, se utiliza desta, como ferramenta para compreender as leis divinas nos chamados 4 Mundos Cabalísticos. Por meio da Árvore da Vida a *Cabalah* estuda as manifestações divinas no micro e no macrocosmo.

Os 4 Mundos Cabalísticos são:

- |           |                     |                        |
|-----------|---------------------|------------------------|
| Atziluth: | Sephiroth 1, 2 e 3; | mundo da emanção;      |
| Briah:    | Sephiroth 4, 5 e 6; | mundo da criação;      |
| Yetzirah: | Sephiroth 7, 8 e 9; | mundo da formação;     |
| Assiah:   | Sephirah 10;        | mundo da manifestação; |

---

## A Árvore da Vida e os Cargos em Loja

De acordo com as Escrituras Sagradas, no Jardim do Éden, existiam duas árvores: a Árvore da Vida, ou das *Sephiroth*, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. A Árvore da Vida (*Fig.1*) não se originou dos judeus ou da *Cabalah*. Não pertence a nenhuma cultura conhecida. É, pois, um padrão da natureza ou na natureza. Está acima de qualquer cultura, religião ou escola mística. A *Cabalah* não é a decodificação da Árvore da Vida. A *Cabalah* usa a Árvore da Vida como um dos muitos recursos para entender a manifestação de Deus no universo e no homem.

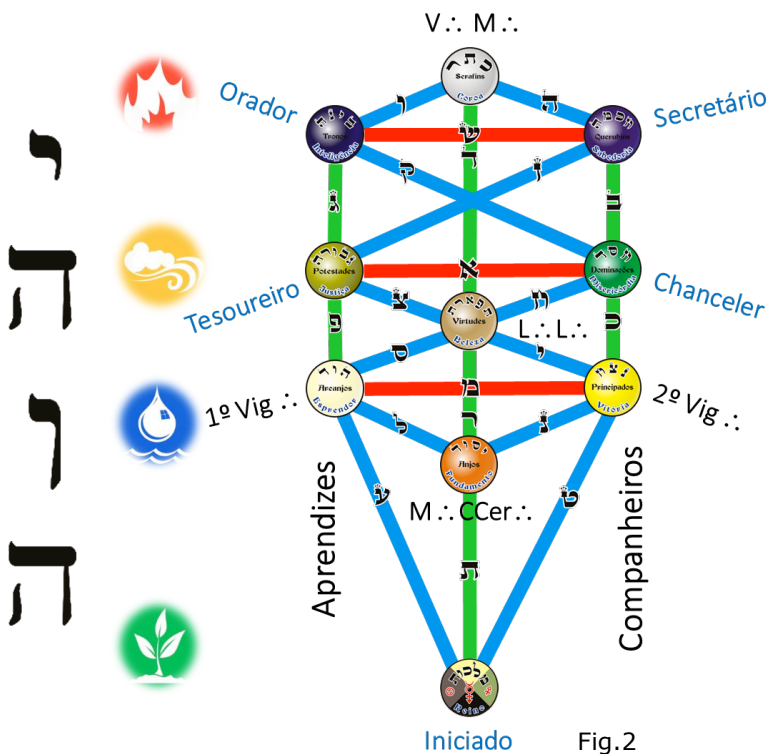
A Árvore da Vida está organizada em 10 esferas (*singular: Sephirah, plural: Sephiroth*). Cada *Sephirah* representa um aspecto da natureza Divina. As *Sephiroth* são divididas em 4 Mundos ou 4 Planos associados ao Tetragrama Hebraico Yaveh:

*Plano da Emanação (Iod י): Kether, Chokmah e Binah; Plano da Criação (He ה): Chesed, Geburah e Tipheret; Plano da Formação (Vau ו): Netsah, Hod e Yesod; e, Plano da Ação (He פ): Malkut.*

A Árvore da Vida tem 32 (22+10) caminhos, chamados de "Os 32 Caminhos da Sabedoria". São, na verdade, 22 possibilidades de transitar entre cada uma das 10 *Sephiroth*. Nesses 22 caminhos, é possível aprender sobre atributos associados aos próprios caminhos, os quais vão de uma *Sephirah* a outra, as quais, por sua vez, correspondem a 10

---

cargos em Loja, contendo seus próprios atributos, culminando no 33º Caminho, considerado o ápice do percurso que conduz à perfeição (Fig.2).



Enquanto os 22 Caminhos estão associados aos Graus concedidos por *Comunicação*, as 10 *Sephiroth* têm relação com 10 Graus *Iniciáticos*. Segue a relação entre as 10 *Sephiroth* e os 10 Graus *Iniciáticos*, assim como entre elas e os 10 cargos em Loja:

---

1.Kether, 33º, Venerável Mestre: a voz da consciência. Encontra no esquadro a retidão de suas ações; 2.Chokmah, 32º, Secretário: a memória. Na pena encontra a lógica e a razão; 3.Binah, 31º, Orador: a voz da sabedoria. No livro aberto encontra a cultura e o conhecimento; 4.Chesed, 28º, Hospitaleiro: a caridade. Encontra na bolsa a beleza da solidariedade; 5.Geburah, 30º, Tesoureiro: o administrador dos valores. Nas chaves cruzadas encontra o poder sobre os valores; 6.Tipheret, 18º, Mestre de Cerimônias: a diplomacia. Encontra na régua discernimento e harmonia; 7.Netsah, 14º, 2º Vigilante: a formação. Encontra no prumo a retidão da obra rumo ao desenvolvimento espiritual; 8.Hod, 9º, 1º Vigilante: o equilíbrio. Encontra no nível o dever de executar a vontade da consciência; 9.Yesod, 4º, Experto: a superação de conflitos. Encontra nas régua cruzadas a união entre dois mundos (profano e sagrado), e; 10.Malkut, 1º, Guarda do Templo: a comunicação exterior. Encontra nas espadas cruzadas o dever de proteger o Templo contra as energias espúrias.

A Árvore da Vida não se faz presente na estrutura do R.E.A.A. por coincidência. É interessante observar que o Livro da Lei, aberto em todos os Graus, inicia em Gênesis e termina em Apocalipse, ambos se referindo à Árvore da Vida:

**Gênesis 2:9** - "E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a Árvore da Vida no meio do jardim, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal"; **Gênesis 3:22** - "Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da Árvore da Vida, e coma e viva eternamente".

**Apocalipse 22:14** - "Bem-aventurados todos os que lavam as suas roupas no sangue do Cordeiro, e assim ganham o direito à Árvore da Vida, e podem adentrar na Cidade..."; **Apocalipse 2:7** - "...compreenda o que o Espírito declara às igrejas: Ao vencedor darei o direito de comer da Árvore da Vida, que está no paraíso de Deus".

---

---

## A Árvore da Vida e os 33 Graus do R.E.A.A.

Enquanto os 22 Caminhos estão associados a Graus concedidos por Comunicação, as 10 Sephiroth têm relação com 10 Graus concedidos por Iniciação. Segue a relação entre as 10 Sephiroth e 10 Graus Iniciáticos (Fig.3):

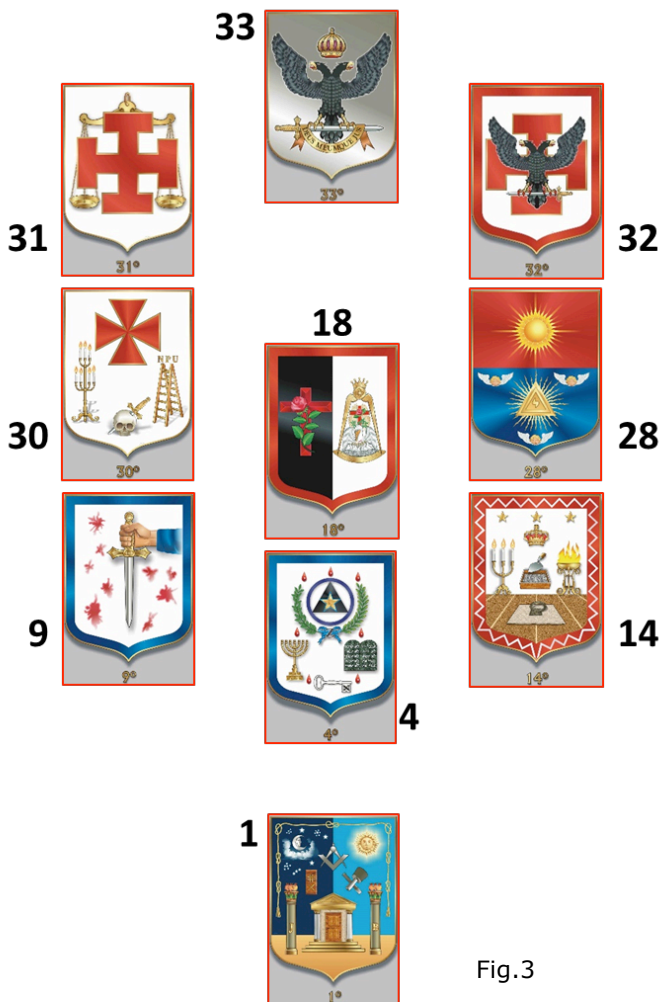


Fig.3

---

---

## O 24º Caminho - A Inteligência Imaginativa

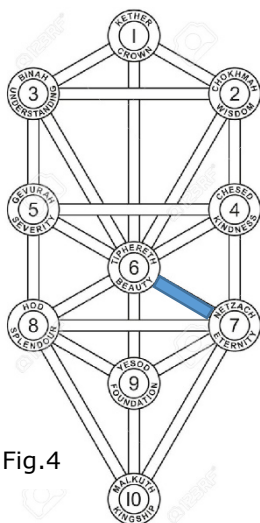


Fig.4

O Caminho 24 (Fig.4), conecta Netzah (Sephirah 7) a Tiphereth (Sephirah 6). A letra hebraica para este caminho é “**Nun**”, o peixe, concentrando as ideias de morte, vida e renovação; no nível do simbolismo sexual é a própria polaridade. O peixe, em especial, está associado ao Cristo; à vinda da Boa Nova; à Páscoa. “**Nun**” é o Senhor do Portal da Morte, do desconhecido. Enfrentar o Desconhecido é necessário para poder conhecê-lo.

Conhecer a Energia do Todo emanada até a matéria humana (*manifestação*). O Eu Supremo prepara a Personalidade para nova reencarnação, projetando sua energia para ser absorvida na morte do corpo ou reativada na Iniciação. Essa transmutação, essa transformação implica no abandono da paixão (*Personalidade*) de Netzah. Aqui, a natureza efêmera do Ego é plenamente compreendida, de modo que, ocorre a chamada morte voluntária e a renúncia aos seus falsos “EU’s”. Morrer para que o “**Ser**” siga seu Caminho.

É também, a **Inteligência Imaginativa**, ligada à criação harmoniosa entre opostos, balanceando Netzah e Tiphereth. Equivale a morrer para libertar-se, morrer para transmutar-se. O Caminho 24, é um dos três caminhos (Fig.5) que vão

---

---

do Ego ao Eu Supremo, que está no próprio Caminho Flamígero – o Raio da Criação.

Os três caminhos (Fig.5: 24º, 25º e 26º) que ligam as Sephiroth do Mundo da Forma (*Yetzirah*) à Tiphereth, são caminhos de sacrifício, ou seja, de transmutação, da troca de alguma coisa por outra melhor. A meta é descobrir a nossa verdadeira Vontade Espiritual e ter a coragem de agir em função dela. O 24º caminho representa a morte e o nascimento da personalidade e, se relaciona com a Vontade de Transformação. O 25º

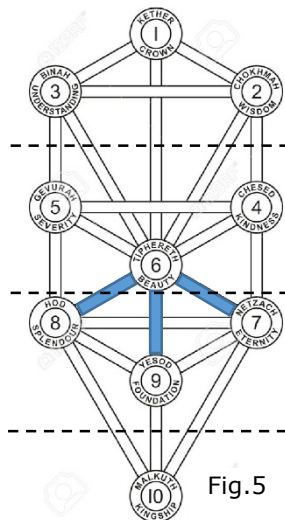


Fig.5

Caminho, propõe a transformação da inteligência em Intuição; e o 26º Caminho, a transformação da vontade, da inteligência e da memória da personalidade em Caridade, Fé e Esperança. As qualidades necessárias para andar por esta senda são a coragem e a confiança em Deus, para vencer o medo que a confrontação com o desconhecido proporciona.

O 24º Caminho é chamado de o **Caminho da Inteligência Imaginativa**, porque dá uma semelhança a todas as semelhanças que são criadas, de um modo semelhante para suas próprias elegâncias harmoniosas, que são as emanações do espírito triplo, mas que também, são distorcidas pelo desvio sofrido, causado pela Individualidade do ego. Corresponde à

---



---

destruição dos impulsos egoístas com finalidade de uma reconstrução num nível mais elevado.

É de capital importância entender a natureza da 7ª Sefirah (*Netzah*), vinculada com todos os aspectos instintivos do sexo (*polaridade*) que é à base da manifestação. Mas, essa manifestação, obstruída por discordâncias ou desarmonias, não é utilizável. Então, permanece os sentimentos divinos (*Imaginação Criadora*) relacionados a essa energia, inativos ou bloqueados. Nos templos da antiguidade, os iniciados procuravam e recebiam das sacerdotisas as emanações sutis produzidas pela excitação sexual; não a simples e comum sexualidade desviada dos seus propósitos, mas sim, a Arte do Amor satisfazendo as exigências sutis da alma humana.

Transmutação é a arte de fazer que alguma coisa mude de lugar ou de domínio. Para encontrar-se com o êxito sobre as dificuldades desta senda, o iniciado precisa antes de qualquer coisa, harmonizar suas emoções, seus relacionamentos e os seus instintos. Existem correntes religiosas que vêm com asco tudo aquilo que se relaciona com os instintos reprodutivos do homem, incitando os seus seguidores para reprimi-los sob pena de dor e castigos pela "ira do Senhor". Não há muitas ignorâncias maiores que essa, porque o homem só será Senhor das suas emoções inferiores quando ele for levado a realiza-las plenamente. Assim, a energia

---

---

sexual instintiva precisa ser iluminada pela Divina Luz por meio da energia criadora e mediadora de Tiphereth.

O Esplendor Brilhante de Netzah, é na verdade, um reflexo da emanção, da Divina Luz de Atziluth, projetada nos mundos abaixo. As formas de Netzah não passam de aparências projetadas como formas-pensamento na luz astral, que é uma luz refletida, assim como, a luz da Lua é um reflexo pálido da luz solar. As formas-pensamento do nível psíquico de Yetzirah, último triângulo da Árvore da Vida, estão revestidos pela luz astral ilusória que, de fato, qualificam o ego e geram escuridão nas emoções e nos pensamentos.

Essa morte do ego, para o renascimento de uma nova consciência, essa transmutação, às vezes é manifestada como um relâmpago que cega, quando essa experiência não é apenas sensorial, ou seja, percebida apenas pelos cinco sentidos. Essa iluminação, traz à mente a passagem bíblica que relaciona a conversão de Saulo em Paulo, quando... *"de repente uma luz do céu o envolveu com sua claridade"*, no caminho de Damasco. Este Raio Luminoso representa a morte e o renascimento pelo Caminho 24. A personalidade morre para o que é velho o que já foi superado e renasce para o que é novo; uma vida nova em uma forma nova de viver. Como o próprio Paulo diz, na sua carta ao Gálatas: *"Eu morri para viver para Deus"*. Também, relaciona-se com a segunda *"Noite Escura da Alma, na procura da ilumina-*

---

ção”, mencionada nos poemas de São João da Cruz (Séc.XVI), canonizado em 1726. É o ponto em que a personalidade não é mais confundida pelos “aparecimentos”, embora, ainda não completada a consciência nos mundos superiores do espírito triplo; mas, passo a passo, segue o Caminho da Inteligência Imaginativa, no qual, a sombra da cruz, símbolo da união do homem com o Divino, se projeta, sarapintada com Sangue, até se transmutar em Rosas. É o avanço para a “Casa do Pai”, cuja Chave Mestra é a letra NUN, a qual abre as portas de todos os outros caminhos.

Fig.6



João da Cruz Salgado de Castilho, mais tarde, São João da Cruz, escreveu “Noite Escura da Alma”, onde descreve duas “noites de sombras” na senda do iniciado em busca da espiritualidade.

---

## **Trechos de “Noite Escura da Alma”, São João da Cruz**

*“As almas começam a entrar nessa Noite Escura quando Deus as liberta pouco a pouco de um primeiro estado, aquele em que se medita na vida espiritual, e as introduz num estado mais avançado que é o dos contemplativos. É necessário passar por esse caminho para se tornarem perfeitas, ou seja, para alcançar a divina união da alma com Deus”;*

*“Ora, para explicar e melhor dar a entender a natureza da Noite que a alma deve atravessar e o motivo pelo qual Deus a introduz aí, é indispensável dizer uma palavra sobre os defeitos específicos dos iniciantes: seremos breve, mas sem deixar de lhes ser útil. Eles assim se darão conta da fraqueza do estado no qual ainda se encontram. Com uma nova coragem, desejarão que Deus os introduza nessa Noite em que a alma é confirmada em suas virtudes e na qual se encontra as inefáveis delícias do amor divino”;*

*“Sabemos que a alma, tão logo tenha se decidido a se colocar completamente a serviço de Deus, torna-se objeto especial da solicitude divina para favorecê-la e fazê-la crescer em espírito. Os cuidados com os quais Deus preenche sua vida espiritual, lembram os de uma mãe, cujos afetos se concentram sobre seu filho. Ela os aquece em seu seio, os alimenta com seu leite, dá os mais delicados alimentos, carrega-o em seus braços e o cobre de carícias. Mais tarde, quando a criança cresce, o carinho se torna menos expansivo, o amor se oculta, os seios esfregados com aloés enjoam a criança, e então a mãe termina por colocá-lo no chão, para que ele use os próprios pés, deixe de ser pequeno e se desenvolva com atos mais de acordo com as exigências da vida”;*

---

---

*“Deus notou que esses iniciantes tinham crescido um pouco; agora, o progresso deve retirá-los dos cueiros, afastá-los do seio alimentar, colocá-los na terra para que aprendam a usar os próprios pés. Se tudo isso lhe parece estranho, é porque tudo se passa no sentido contrário ao dos seus hábitos”;*

*“Por Noite Escura, entendemos a Contemplação, e ela produz nos espirituais dois gêneros de trevas ou de purificações, conforme afete um ou outro dos elementos do homem, a parte sensitiva ou a parte espiritual”;*

*“Há, portanto, uma primeira Noite, ou purificação dos sentidos, que dá à alma sua pureza segundo sua parte sensitiva, e, acomoda o sentido ao espírito. A segunda Noite, ou purificação espiritual, é aquela em que a alma se purifica, e, se despoja segundo o espírito, a fim de se acomodar e se tornar apta à união de amor com Deus”;*

*“A Noite dos sentidos é comum; ela se produz num grande número de iniciantes, e dela nos ocuparemos em primeiro lugar. A Noite do espírito é excepcional; ela é privilégio daqueles que já se exercitaram e avançaram; a explicaremos em segundo lugar”;*

*“A primeira Noite é amarga e temível para os sentidos, tal como veremos. A segunda não tem comparação, é só horror e espanto para o espírito; e como a Noite dos sentidos é pela ordem a primeira que a alma deve atravessar, direi uma palavra sem me estender, visto ser bem conhecida e ter sido descrita com freqüência”;*

*“Mas, nos deteremos sobretudo na Noite do espírito, porque os ensinamentos orais e os livros, geralmente as negligenciam e, principalmente, porque a experiência é rara. Como o modo pelo qual os iniciantes principiam o caminho divino é vulgar, e como ela está muito sujeita aos seus próprios desejos e elãs, Deus se interpõe para fazê-los progredir, libertando-os de sua baixa concepção de amor”;*

---

---

*“ELE quer eleva-os até ELE, fazê-los abandonar o exercício inferior dos sentidos (a imaginação) e do raciocínio, por meio do qual, se busca Deus de modo mesquinho, no meio de obstáculos que já assinalamos, e os introduz no exercício mais fecundo do espírito”; ELE se ocupa deles, porque já desde algum tempo os iniciantes mostraram sua perseverança nos caminhos da virtude pela meditação e pela oração”;*

*“Encontrando aí um sabor, satisfazendo seu gosto, eles são pelo menos desligados das coisas do mundo. Suas forças espirituais em Deus são aumentadas e, por isso, eles aprenderam a refrear o apetite que leva para as criaturas. Eis que se tornam capazes de suportar por Deus uma contrariedade, uma aridez sem ter imediatamente a ideia de recuar para encontrar as antigas satisfações”.*

*“Ora, no momento em que estão bem à vontade em seus exercícios espirituais, em que imaginam caminhar plenamente com os favores divinos, bruscamente Deus os mergulha na obscuridade: a porta da felicidade se fecha, a fonte tão agradável da bebida espiritual, em que saboreavam Deus tão frequente e tão longamente quando desejassem, encontra-se esgotada... E ELE os deixa numa obscuridade tal que, eles chamam em vão o socorro do sentido (da imaginação) e do raciocínio para se dirigir. Para onde vão? Eles o ignoram; impossível avançar como antes pela meditação discursiva. O sentido interior, já paralisado nessa Noite, encontra-se tão árido que, longe de reencontrar a antiga satisfação e o encanto das coisas espirituais e de seus exercícios, ele só se choca com desgostos e contrariedades”.*

---

---

## Uma Palavra sobre Caridade

### ca·ri·da·de

substantivo feminino

1. Boa disposição do ânimo para com todas as criaturas.
2. Qualquer manifestação dessa disposição.
3. Pena que se sente pelos sofrimentos alheios.
4. Esmola.



Uma das maiores dificuldades encontradas para a tradução dos textos bíblicos, assim como, outros textos sagrados, é a dificuldade na associação de algumas palavras ou expressões que não têm significado exato na língua para a qual se traduz, ou mesmo por questão cultural, em que uma figura de linguagem não tem o mesmo entendimento em culturas ou épocas diferentes.

Creio firmemente, no Livro da Lei, em Marcos:14 há uma prova disto - não a instituição maçônica, mas seus obreiros, algumas vezes mal interpretam o conceito de caridade quando este é colocado. Mecanismos "*neuro-sinápticos*" levam os irmãos automaticamente ao conceito de esmola, beneficência ou compaixão pelo sofrimento alheio. Marcos registra a primeira páscoa, quando do primeiro dia de liberdade do povo judeu após fugir do Egito. Jesus, o Cristo, deu novo significado à Páscoa. Trouxe a "boa nova", a esperança numa vida melhor, oportunidade de sermos melhores, de sairmos do "Egito", senão pela Caridade. A caridade tem sido interpretada de várias formas que, segue desde o despreendimento de quem oferece prece aos mortos, passando pelo trabalho social - auxiliando a quem sofre, até quem

---

---

educa os menos favorecidos – oportunizando alfabetização. Creio, porém, que o conceito comum de caridade não corresponde ao conceito maçônico em alguns aspectos do R.E.A.A. Nestes casos, caridade não seria o resultado de quem é caridoso, mas sim, um estado de harmonia constante com o G.:A.:D.:U.:. Ou seja, estar em caridade, não está relacionada com esmola, donativo ou pena pelo sofrimento alheio. É muito mais que isso - seria a manifestação da boa disposição do ânimo para com toda a Criação. Segundo o Cristianismo, caridade é: "*amar ao próximo como a si mesmo*".

Portanto, do acima exposto, independentemente dos diferentes conceitos, no Grau 18, caridade é estar em ressonância com a Divindade, com a Luz. É inapropriado que irmãos cobrem "caridade" de outros. Esta, não é uma ação simples de pura compaixão. É pois, um estado de espírito que deve ser alcançado por esforço individual. Estar em caridade com Deus pressupõe um autoconhecimento a nível intelectual e espiritual. A própria indulgência se concedida pelos motivos errados, ainda assim não será caridade, mas a materialização do mais alto grau de vaidade.

## ca·ri·da·de

sf

MICHAELIS

- 1 **TEOL** Qualidade moral e espiritual que leva ao amor a Deus e ao próximo.
  - 2 Amor ao próximo, que consiste em ajudar os desvalidos.
  - 3 Ajuda ou donativo que se dá aos pobres; esmola.
  - 4 Compaixão em relação a alguém que se encontra em situação difícil; benevolência.
-



---

## Conclusão: A Chave do Mestre

A missão primordial, neste plano, é a transmutação da matéria densa corpórea, animal e anímica em um corpo sutil, "corrigido" (*Segula*), que possa ver a Luz e retornar a ELA. Tudo mais é abstração. Mas, embora se julgue simples, na prática, o nosso *Ego* trava um duelo psíquico entre a missão e a prisão.

A missão é a "*Segula*" – processo pelo qual se acessa o "Sistema Espiritual"; é o meio especial, o trabalho dos cabalistas, que torna possível unir uma pessoa, ou grupo, e o Criador, em um todo. A prisão é a fachada artificial que o *Ego* constrói, uma cópia deturpada de si mesmo, para parecer ser, quem não és de fato, fazendo o indivíduo crer que, assim, será aceito, ou, será amado pelos outros.

Parece-me ser o principal subterfúgio do *Ego*, a maioria achar que possui uma missão com outra pessoa ou com um coletivo, tentando "*curar*" os outros, ao invés de "*curar*" a si própria, provocando um interminável ciclo de renascimento e morte.

O principal problema dessa fachada, dessa mentira, é você ficar impedido de ser quem és, e, isso te desconecta da sua essência, faz você agir por fingimento. Dessa forma, o corpo começa a adoecer. Quanto mais tempo você permanece na mentira, mais doenças você começa a ter. Usando dessa

---

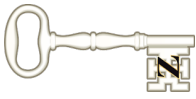
---

fachada, você está perdendo a chance de evoluir nesta encarnação, você se afasta da Verdade Divina que está dentro de si mesmo (*Trimegistus: "não sabeis que sois deuses?"*).



Quando falo da Verdade, falo de uma Verdade que sempre existiu em paralelo ao mundo ilusório que criamos. Agora, considero incrível, a nossa capacidade de criarmos um mundo ilusório para justificar a fachada criada. A venda retirada apenas simbolicamente impede que esta verdade apareça. A honestidade consigo mesmo, a vontade de retirar a venda parece-me urgente neste momento pois, é a base, é a fundação do templo da sua consciência neste plano. Sem isto, o seu processo evolutivo estará comprometido. Você se apresenta somente por meio das fachadas que, acaba acreditando nelas. Não percebe que preso na mentira estarás apenas "voltando" em círculos, sem se desenvolver espiritualmente. Sem esta verdade em mente você só possibilita o desenvolvimento material e, talvez isso não possa ser chamado de crescimento. Se conseguires ser honesto consigo mesmo, a ponto de admitir suas próprias mentiras, estarás indo em direção à transformação, à Verdade. Você fica preso na mentira porque acredita na ilusão de que estarás protegido. Constrói uma autoproteção e acredita estar livre de sofrimentos internos pois, agiu por fingimento. Mas, os mesmos muros que te protegem são os que te aprisionam, sendo esse o preço que você pode pagar por essa falsa segurança de ser quem não és.

---



**A Chave do Mestre?** Consiste na capacidade de cada um abrir um diálogo com o próprio *Ego*. Quando se compreende esta necessidade, para que não haja esforço para ser espontâneo e verdadeiro ou, para fazer o que deve ser feito, todas as outras portas se abrem.

Nós recebemos tudo, de que precisamos, para realizar a nossa missão. Apesar de tudo e todos estarem à nossa volta, para nos auxiliar, nosso *Ego* segue vencendo a maioria das batalhas. Portanto, conhecer este desconhecido, para derrotá-lo, é essencial para que todo o resto faça sentido. Só assim é possível retornar à missão. Isto equivale a morrer para renascer; equivale a matar os vários "EU's"; essa é a transmutação.

Assim, seres especiais, iluminados, criaram ferramentas para a nossa aprendizagem desses processos e para a nossa orientação no caminho "*certo*" – de volta à missão. Porém, sem a Chave Mestra, para destrancar-nos da prisão do *Ego*, estes conhecimentos não se transmutarão em sabedoria e, ficaremos num eterno ciclo de morte e encarnação no mundo de *Assiah*, mundo da manifestação, mundo da matéria densa, feita de barro.

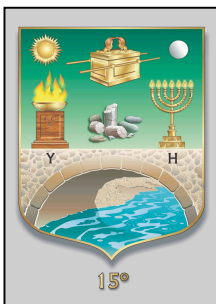
---

---

# Conclusão

## O Príncipe Rosa Cruz





O **Cavaleiro do Oriente** deve combater a ignorância, a intolerância, o fanatismo, a superstição e a falta de caridade; deve trabalhar com a espada numa mão e com a trolha na outra;



O **Príncipe de Jerusalém** se esforça para construir e reconstruir o Templo do amor, da paz e da caridade; utiliza a tradição israelita de construtora e reconstrutora do templo, destruído e reconstruído muitas vezes, até que atinja a sua forma perfeita, igual ao caráter do homem;



O **Cavaleiro do Oriente e do Ocidente** ou **Cavaleiro do Apocalipse** alude ao Apocalipse de São João, como uma revelação, um desvelamento, como os antigos prediziam, de um grande saber; não como um cataclísmico fim do mundo;



O **Príncipe R+C** compreende a Unidade, a Imutabilidade e a Bondade de Deus. Três virtudes são claramente necessárias ao **Príncipe R+C**: **Esperança**, **Caridade** e **Fé**.

---

## Conclusão: O Príncipe Rosa Cruz

O **Príncipe R+C** realiza três viagens: a primeira pela **Fé**, a segunda pela **Esperança** e a terceira pela **Caridade**.



A **Esperança**, na vitória sobre o mal e no avanço do progresso espiritual da humanidade;

A **Caridade**, como meio para melhorar a convivência entre os homens, seja ao atenuar as necessidades físicas, seja na harmonização pessoal e coletiva com a Obra Divina;



A **Fé**, no G.A.D.U., na humanidade e no homem em si mesmo;

A **Fé** sem esclarecimento intelectual tem causado grandes absurdos. Enquanto existir **Fé**, existirá o perigo da ação do alienado. Mas a **Fé** não pode ser negada. De fato, alimenta o espírito e impulsiona o homem;



Porém, somente se iluminada pela razão, sendo fruto do trabalho mental; em assim sendo, a **Fé** produz a **Esperança**.

---

---

## **BIBLIOGRAFIA**

*Bension, rabino **Ariel**  
O Zohar – O Livro do Esplendor  
São Paulo: Polar, 2016.*

**Platão**  
*O Mito da Caverna  
São Paulo: Edipro, 2015.*

*Laitman, **Rav Michael**  
Introdução à Sabedoria da Cabalá  
Canadá: Laitman Kabbalah Editora, 2015.*

*da Cruz, **São João**  
A Noite Escura da Alma  
Rio de Janeiro: Convento de Santa Teresa, 2014.*

*Amadou, **Robert**  
Tratado da Reintegração dos Seres  
Curitiba: AMORC, 2008.*

*Laitman, **Rav Michael**  
A Sabedoria Oculta da Cabala  
Canadá: Laitman Kabbalah Editora, 2002.*

*Rituais do R.E.A.A. – 14º ao 18º Graus  
Rio de Janeiro: Sup. Cons. do Gr. 33 do R.E.A.A. da  
Maçonaria para a República Federativa do Brasil, 1925.*

---